



TRABALHANDO A VISÃO DA INSERÇÃO DAS MULHERES NAS CIÊNCIAS

Eloisa da Silva Pauletti¹
Luana Weber Hensing²
Fabiane de Andrade Leite³

Resumo: O estereótipo dos cientistas e a discriminação por gênero permanece presente nos discursos em sala de aula na educação básica. Assim, buscando desmistificar a imagem de Ciência e Cientista nas aulas de Ciências realizou-se uma atividade no âmbito do programa Residência Pedagógica (RP). O RP tem como objetivo inserir futuros professores na escola ainda no processo de formação buscando a realização de novas estratégias em sala de aula. Um dos objetivos do programa é que os residentes promovam discussões acerca de questões de gênero em sala de aula, promovendo o processo de contextualização histórica com vistas a discutir a presença ou não de mulheres na história da ciência. Para tanto, realizou-se o presente estudo com o objetivo de promover discussões em sala de aula a fim de que os alunos compreendessem equívocos quanto a ideia de Ciência que tem sido compartilhada na mídia e na própria escola. Nesse sentido, foi realizada uma atividade em uma aula de estágio vinculada ao programa RP, em uma turma de 9º ano, de uma escola pública no município de Roque Gonzales- RS. Com a atividade buscou-se investigar qual a concepção sobre ciência e cientista que os alunos possuíam. O processo metodológico consistiu em compartilhar com os alunos imagens de mulheres cientistas em slides, na sequência foi realizado um questionário tendo como foco a visão de Ciência e Cientista, neste os alunos deveriam elaborar desenhos representando o que significava a Ciência e qual a ideia de Cientista que possuíam. Com a realização da atividade, ao analisar os resultados, foi possível identificar que ainda predomina entre os alunos, na educação básica, uma visão de que apenas homens realizam Ciência, e que esta é algo inalcançável. Na sequência os alunos foram questionados oralmente acerca dos desenhos

¹ Licencianda do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo- RS, Bolsista do Subprojeto Residência Pedagógica (CAPES), E-mail: Elo_pauletti@hotmail.com.

² Licencianda do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo- RS, Bolsista do Subprojeto Residência Pedagógica (CAPES), E-mail: Luanawhensing@gmail.com.

³ Professora Adjunta de Estágio e Práticas de Ensino, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Coordenadora do Subprojeto Residência Pedagógica Multidisciplinar (CAPES). E-mail: fabianeandradeleite@gmail.com.



realizados sendo que o diálogo se tornou um importante instrumento para romper concepções equivocadas dos alunos. Nos diálogos foi evidenciada a influência da mídia na formação de opinião pelos alunos, ao serem questionados sobre como eles tem esses conceitos e onde viram, comentaram que são oriundos de desenhos animados, filmes, e a mídia de forma geral. Sendo assim, foi de extrema importância realizar essa atividade, onde foi possível observar no diálogo dos alunos, o início da desmistificação da ideia da palavra ciência, o qual faz com que eles possuam outro olhar e aos poucos possam ir formando novas compreensões para Ciência. Ainda, cabe destacar a importância do RP estar inserido na escola, em que é possível que os residentes, futuros professores, desenvolvam atividades diferenciadas, e contribuir para a ruptura de alguns pensamentos equivocados que envolvem a comunidade escolar em relação às questões de gênero na ciência.

Palavras-chave: Gênero. Ciência. Residência Pedagógica.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral